

- **Mesa Nº: 21**
- **Título de la mesa:** Vilas, cidades e território. Diversas escalas de intervenção no Brasil dos séculos XVIII e XIX
- **Eje temático:** Historia del urbanismo y del proceso de urbanización
- **Resumen:** Esta Mesa propõe o debate sobre as intervenções territoriais pela metrópole lusitana e pelo império brasileiro em suas múltiplas escalas nos séculos XVIII e XIX. O objetivo é aprofundar a análise da organização do espaço urbano e territorial, da formação e dinâmica da rede urbana e identificar os atores. A discussão parte do pressuposto da relação indissociável entre urbanização e formação territorial na América Portuguesa e no Império Brasileiro. Os processos deverão ser investigados sob variados aspectos como a política colonizadora; os diferentes agentes; as especificidades regionais; as lógicas subjacentes aos sistemas urbanos; a morfologia dos núcleos, sua implantação e condicionantes; a relação entre os planos propostos e/ou efetivados; e o levantamento documental, iconográfico e cartográfico. A Mesa tenciona aprofundar o debate sobre as especificidades dos processos locais, bem como os paralelismos ora identificados nos objetivos comuns dos projetos metropolitano português e imperial brasileiro de organização do território, ora nas práticas e produtos urbanos gerados. Reconhecemos que há bases comuns dos projetos metropolitano português e imperial de povoamento. Por outro lado, as particularidades devem-se a equação entre a geopolítica e as condicionantes dos diversos lugares de intervenção - o que significa a identificação das diversas escalas de intervenção. O estudo das realidades locais e regionais e o diálogo entre essas diferentes realidades, possibilita uma visão mais diversificada dos processos históricos da urbanização no passado, atentando para as divergências e as convergências. As materializações das ações, enquanto expressão da lógica sistêmica entre os mecanismos de apropriação e fixação dos diversos agentes no território e os condicionantes sociais, regionais e locais, atribuem especificidades aos recortes temporais e espaciais. Cada intervenção aponta para a sua existência relacional com o território, considerando suas diversas escalas, onde interagem os agentes. A caracterização das intervenções nas diferentes regiões e localidades é o depositário final das ações concernentes às múltiplas especificidades da escala territorial e sua relação com o urbano. Cada intervenção cria uma temporalidade e uma espacialidade própria possuindo como pano de fundo uma política global de onde emergem ações que interagem com os personagens locais. Na materialização do fixar-se, intencionalidades são manifestas e alianças são criadas, forjadas e rompidas em nome do projeto de ocupação e controle. Neste sentido, a noção de escala se aplica à análise das ações e intervenções. Indagamos: Qual a importância de cada região no território e de cada assentamento na região? Considerando o projeto global de apropriação e de fixação no espaço como cada região articula-se ao todo territorial? A escala das ações não é homogênea, nem tampouco sua materialização. A despeito do Estado irradiar a dinâmica colonizadora, o espaço modificado é resultado da ação dos distintos agentes envolvidos. A atenção volta-se às especificidades dos interesses dos agentes assim como a localização da intervenção enquanto condicionante econômico, político e geográfico onde as variáveis atuam. Daí o sentido da variedade histórica do processo e a importância do desvendamento das particularidades para darmos conta, como síntese, da política empreendida no território brasileiro.

Palavras-chave: Território - Urbanização - Séculos XVIII e XIX

- **Coordinadores:**

- **Nombre del coordinador 1:** Clovis Ramiro Jucá Neto

- **E-mail coordinador 1:** clovisj@uol.com.br

- **Afiliación Institucional del coordinador 1:** Universidade Federal do Ceará - Brasil

- **Nombre del coordinador 2:** Maria Berthilde Moura Filha

- **E-mail coordinador 2:** berthilde_ufpb@yahoo.com.br

- **Afiliación institucional del coordinador 2:** Universidade Federal da Paraíba - Brasil

- **Ponencias:**

-

- **Nombre ponente 1:** Fania Fridman

- **Afiliación institucional:** Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil.

- **E-mail:** fanias.fridman@gmail.com

- **Título:** **PELOS ARREDORES DA CAPITAL IMPERIAL**

- **Resumen:** Este trabalho, que é um desdobramento daquele que venho desenvolvendo nos últimos anos sobre a dinâmica espacial fluminense, pretende recuperar as políticas de carácter planejado no Oitocentos. O tema de reflexão desta pesquisa refere-se à análise da natureza da intervenção no “espaço imperial” através de programas urbanos e regionais. De modo a contar com um repertório dos projetos, protagonistas, instituições, empreendimentos e das lutas travadas, proponho o estudo da formação de núcleos urbanos e de regiões vinculando-o à fundação e extinção de aldeamentos, freguesias, vilas, cidades e de núcleos coloniais, à abertura de redes de comunicação e à delimitação das comarcas e das fronteiras, isto é, o “fazer” lugares que serviram aos interesses dos poderosos do país. Exploro a gestão dos recursos territoriais, as normas, os atores, os ideários e a natureza do desenho político tendo como arena os arredores da cidade do Rio de Janeiro. Tal reflexão tem como base o exame dos planos relativos à formação da rede urbana e ao ordenamento territorial de localidades do antigo termo da cidade do Rio de Janeiro que hoje compõem os municípios de Duque de Caxias, São João do Meriti, Magé, Queimados, Nova Iguaçu, Nilópolis, Belford Roxo, Mesquita, Guapimirim, Japeri, Paracambi e Seropédica.

- **Nombre ponente 2:** Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno
- **Afiliación institucional:** Universidade de São Paulo - Brasil
- **E-mail:** bpsbueno@gmail.com
- **Título: O BRASIL-COLÔNIA: EM QUE MEDIDA MAIS URBANO DO QUE PARECE À PRIMEIRA VISTA?**

- **Resumen:**

A historiografia sobre o processo de urbanização no Brasil no período colonial pautou-se, em geral, pelo estudo das *vilas* e *ciudades* em detrimento dos demais núcleos de povoamento que pontuavam territórios cumprindo diferentes papéis. *Lugares, arraiais, capelas, freguesias, julgados, bairros rurais, aldeias indígenas, aldeamentos missionários, pousos, registros, passagens, barreiras, fazendas, sítios, currais e fortalezas* ficaram obscurecidos em meio à rarefeita rede de *vilas* e *ciudades*. A historiografia tampouco deu atenção à natureza da multifacetada teia de comunicação que articulava esses núcleos – *rios, córregos, veredas, trilhas, caminhos e calçadas* – que permitiam ou dificultavam fluxos e contatos interregionais, em meio à difícil e plural geografia física e humana que até hoje caracteriza as nossas diversas paisagens culturais. Uma série de mapas presta-se de maneira exemplar à reconstituição de uma trama perdida no tempo, por meio de recursos de informática contemporâneos, propiciando estudos quantitativos mais pormenorizados que certamente fundamentarão um olhar qualitativo mais minucioso com foco nas dinâmicas e práticas cotidianas, no ritmo das viagens, na distância entre as *localidades*, nas dificuldades de contato, no fluxo dos rios, nas barreiras impostas pela topografia e a vegetação ou por grupos humanos, nos pontos de paragem para descanso e pedágio, etc. A visão de conjunto propiciada pelo exame de certos mapas permite assim reconceituar noções como a de “rede” e de urbano” no Brasil-Colônia, analisando aspectos gerais e especificidades regionais, as diversas escalas, modalidades e temporalidades, propiciando novas hipóteses sobre enraizamento e mobilidade no processo histórico de ocupação e devassamento do território colonial. Estudos dessa natureza realizados por uma nova safra de autores podem assim nos ajudar a responder a pergunta que orienta esta comunicação: em que medida o Brasil-colônia foi mais urbano do que parecia à primeira vista?

- **Nombre ponente 3:** Maria Helena Flexor
- **Afiliación institucional:** Universidade Católica de Salvador - Brasil
- **E-mail:** mhelena.ucsal@gmail.com
- **Nombre ponente 3:** Rubenilson Teixeira
- **Afiliación institucional:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil
- **E-mail:** rubenilson.teixeira@gmail.com
- **Título: O SAGRADO E O PROFANO NA CIDADE COLONIAL SETECENTISTA: DOIS CASOS DE ANÁLISE NUMA PERSPECTIVA COMPARADA**

- **Resumen:**

Refletir sobre as atribuições de ‘construir espacialidades’ e ‘disciplinar comportamentos sociais’, intrínsecas ao Projeto Colonizador Português, pensado

como meta de domínio político e ocupação territorial, constitui o foco deste trabalho, que aborda duas realidades geográficas do Brasil colonial: as capitânicas do Rio Grande do Norte e da Bahia, no Nordeste do Brasil. Numa análise circunscrita principalmente ao século XVIII, os autores pretendem descrever aspectos que revelam as espacialidades e comportamentos sociais **presentes**, particularmente, no meio urbano como expressão das relações de poder que se estabeleceram entre o religioso e secular, ou entre o sagrado e o profano, a partir de dois casos específicos, Natal, **no Rio Grande do Norte e a ex-Aldeia do Espírito Santo**, atual Abrantes, na região metropolitana de Salvador, Bahia. Outras localidades, nas referidas capitânicas, também podem servir como contraponto à análise das duas localidades. O estudo busca o entendimento sobre a maneira como alguns agentes promoveram determinadas espacialidades e comportamentos sociais de caráter religioso, como as festas e procissões, as quais podem ser aproximadas comparativamente nas duas localidades estudadas, apesar das diferenças existentes entre elas em termos de seus status e função urbana e da composição étnica de seus habitantes, entre outras. O maior interesse do trabalho reside na aproximação que pode ser feita entre as duas localidades, sob o ponto de vista da problemática abordada, revelando aspectos comuns entre elas.

- **Nombre ponente 4:** Clovis Ramiro Jucá Neto
- **Afiliación institucional:** Universidade Federal do Ceará - Brasil
- **E-mail:** clovisj@uol.com.br
- **Nombre ponente 4:** Maria Berthilde Moura Filha
- **Afiliación institucional:** Universidade Federal da Paraíba - Brasil
- **E-mail:** berthilde_ufpb@yahoo.com.br
- **Nombre ponente 4:** Margarida Andrade
- **Afiliación institucional:** Universidade Federal do Ceará - Brasil
- **E-mail:** margaridajuliaf@gamil.com
- **Nombre ponente 4:** Maria Simone Morais Soares
- **Afiliación institucional:** Universidade Federal da Bahia (Doutoranda) - Brasil
- **E-mail:** berthilde_ufpb@yahoo.com.br
- **Nombre ponente 4:** Herbert Rocha
- **Afiliación institucional:** Universidade Federal do Ceará (Mestrando) - Brasil
- **E-mail:** herbert@herbertrocha.com.br
- **Título:** **O DESENHO URBANO OITOCENTISTA NO NORDESTE DO BRASIL. MAPEANDO OCORRÊNCIAS NO CEARÁ E PARAÍBA.**
- **Resumen:**

Esta comunicação aponta as permanências e rupturas, no século XIX, das características da morfologia setecentista dos núcleos de povoamento do Nordeste brasileiro. O objeto de análise está constituído pelas vilas de Monte-mor o Novo d'América (atual Baturité), Vila Real de Sobral (1773), vila de Santa Cruz do Aracati (1748) e a cidade Fortaleza, no Ceará; Vila de Pombal (1772), Vila de

Sousa (1800) e a cidade de João Pessoa na Paraíba. Analisaremos a cartografia histórica assim como fontes escritas. Valemo-nos também de uma busca das "rugosidades", ou seja, permanência do traçado antigo no atual. Questionamos em que medida ocorreram, ou não, mudanças significativas no desenho implantado durante o século XVIII pelo Estado Português, em função das transformações políticas, econômicas e culturais decorrentes da reorganização do território na realidade oitocentista. As pesquisas vêm indicando possibilidades múltiplas: as alterações do desenho pressupõem uma direta relação com o reordenamento do território, evidenciando a inserção de cada núcleo na lógica da urbanização imperial; da presença do Estado português advinha um sentido de regularidade do desenho das vilas criadas durante o século XVIII, enquanto a sua ausência no século XIX aponta para um risco onde as diretrizes lusitanas ou se perpetuaram ou foram alteradas nas áreas de crescimento dos núcleos analisados; as vilas criadas durante o século XIX mantém uma morfologia herdada do setecentos, por não haver determinações ou modelos que viabilizassem outra forma de organização espacial. Lembramos ser necessário observar a substituição das orientações presentes nas Cartas Régias e Autos de Fundação do período colonial pelas orientações de Posturas do Império, como um dos condicionantes das possíveis transformações. Portanto, o objetivo desta comunicação é expandir para a realidade do século XIX as inquietações levantadas durante o estudo da forma das vilas e cidades nordestinas setecentistas.

- **Nombre ponente 5:** Thiago Pedrosa Mattos
- **Afiliación institucional:** Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). (Mestrando) - Brasil
- **E-mail:** thiagohstr@gmail.com
- **Nombre ponente 5:** Ana Maria Reis de Góes Monteiro
- **Afiliación institucional:** Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – Brasil.
- **E-mail:** anagoesmonteiro@gmail.com
- **Título:** **SOROCABA: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CRESCIMENTO URBANO NOS SÉCULOS XVIII E XIX**
- **Resumen:** Este trabalho tem o objetivo de demonstrar a influência da atividade tropeira no crescimento urbano em Sorocaba-SP, entre os séculos XVIII e XIX. Nesse município brasileiro, a partir do século XVIII, e vinculado ao abastecimento de animais de carga – capturados no Rio Grande do Sul – para a atividade mineratória – especialmente do ouro – foi criada a Feira de Muares, que ocorria anualmente no outono. Além da venda de animais, a Feira estimulou a realização de

atividades técnicas e artesanais na região. Todavia, o volume de circulação de animais impulsionou a criação de uma estrutura viária, de forma a auxiliar a passagem das tropas. Conforme a pesquisa realizada, a Vila de Sorocaba foi fundada em 1654, e notou-se um crescimento da mancha urbana em cerca 60% a partir do período tropeiro. Paralelo à Feira, Sorocaba iniciou atividades industriais no século XIX. Nesse sentido, é importante destacar a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema, criada em 1810 por Dom João VI, assim como as manufaturas de algodão, que surgiram nos anos 1850, seguidas pela industrialização têxtil a partir dos anos 1880. Os vestígios indicam para um desenvolvimento peculiar no local, diferenciado do padrão de urbanização registrado para o restante da colônia, em uma lógica de crescimento urbano e arruamentos que considerava menos o caráter religioso, em relação à demanda econômica tropeira. Dessa forma, justifica-se a investigação proposta pela importância que a Vila representou perante o comércio interno brasileiro, entre os séculos XVIII e XIX. A análise propõe um aporte metodológico de diálogo acadêmico, acerca de autores que abordaram a temática, assim como de fontes históricas pesquisadas no Museu Histórico Sorocabano, que engloba o primeiro registro fotográfico do município, em 1886, de forma a apresentar as características urbanísticas e arquitetônicas do fim da época tropeira.

- **Nombre ponente 6:** Ivone Salgado

- **Afiliación institucional:** POSURB, PUC Campinas – SP – Brasil

- **E-mail:** salgado.ivone@puc-campinas.edu.br

- **Nombre ponente 6:** Renata Baesso Pereira

- **Afiliación institucional:** POSURB, PUC Campinas – SP – Brasil

- **E-mail:** renata.baesso@puc-campinas.edu.br

- **Título:** **A FORMAÇÃO DA REDE URBANA COMO ESTRATÉGIA DE DEFINIÇÃO DA FRONTEIRA ENTRE AS CAPITANIAS DE MINAS GERAIS E DE SÃO PAULO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII**

- **Resumen:**

As instituições municipais são instrumentos essenciais na consolidação e defesa dos territórios da Coroa portuguesa no Brasil. No século XVIII, frente às descobertas auríferas e a ocupação do território, a criação de vilas em Minas Gerais configura-se como estratégia de afirmação do poder da Coroa e de organização administrativa. Já na restauração da Capitania de São Paulo (1765), o fortalecimento do poder da Coroa se estrutura por ações militares e pela inauguração da produção de açúcar, associada à criação de uma rede de povoados, freguesias e vilas. Os governadores paulistas buscam aprimorar estruturas que garantiriam os fluxos de pessoas e mercadorias no território, bem como consolidar os limites com os domínios da Espanha e com as capitanias confinantes. Contudo, a ocupação das áreas de

fronteira entre as capitanias de São Paulo e de Minas Gerais nunca foi consensual entre as autoridades, tanto metropolitanas quanto coloniais. Região de litígio, no século XVIII, o sertão do Rio das Mortes foi marcado por estabelecimentos paulistas, estimulados pelo governo desta capitania, e pelas tentativas de ordenamento das autoridades coloniais mineiras. O trabalho analisa conflitos, práticas e discursos envolvidos no processo de constituição da rede urbana na região de fronteira entre as capitanias de Minas Gerais e São Paulo, no final do século XVIII. Destaca-se o papel dos agentes do poder civil e da normativa fundacional empregada, determinantes na configuração espacial dos núcleos urbanos em questão. Os estudos de caso elucidam diferenças regionais em um mesmo contexto e fundamentam-se na documentação primária que representa os instrumentos de controle do território por parte da Coroa: a cartografia, as relações de população e os ofícios das Câmaras e dos Governadores. As ações da Coroa indicam a importância da região no final do século XVIII, destacando-se fluxos comerciais e a produção agropecuária mista voltada para o mercado interno.

- **Nombre ponente 7:** Dirceu Piccinato Junior
- **Afiliación institucional:** Pontificia Universidade Católica de Campinas – SP, Brasil
- **E-mail:** piccinato.jr@gmail.com
- **Nombre ponente 7:** Ivone Sagado
- **Afiliación institucional:** Pontificia Universidade Católica de Campinas – SP, Brasil
- **E-mail:** salgadoivone@uol.com.br
- **Título:** O AFORAMENTO DA TERRA URBANA COMO MECANISMO DE URBANIZAÇÃO: A CIDADE E O BISPADO DE RIBEIRÃO PRETO
- **Resumen:**

A configuração territorial e dos espaços urbanos podem ser interpretadas a partir de mecanismos jurídicos. O objetivo deste trabalho é analisar e esclarecer o instituto jurídico da enfiteuse como agente urbanizador e de conformação do território, com estudo de caso do papel do *Bispado do Ribeirão Preto* e a formação da cidade de Ribeirão Preto, interior do estado paulista, Brasil, durante os séculos XIX e parte do XX. A enfiteuse ou aforamento é uma relação compartilhada entre proprietários de um determinado bem ou conjunto destes, para este estudo: a terra urbana. Esta relação acontece entre um titular perpétuo que detém o direito sobre uma propriedade e um segundo titular, o enfiteuta, que possui o direito de usufruir deste bem. No território paulista, a formação de núcleos urbanos ocorreu, em grande medida, com a constituição de um patrimônio religioso, extensão de terra destinada a um santo de devoção dos moradores. Como meio de rendimento foi usual a Igreja local aforar este patrimônio. As normas contidas neste instituto estabeleceram a

morfología urbana de muchas localidades, como aconteceu com a cidade de Ribeirão Preto. Esta, conforme seus livros de aforamentos, foi se desenvolvendo a partir dos preceitos normativos que tinham o caráter de estabelecer a relação entre os proprietários, o pagamento de tributos e, em especial, a estrutura das datas de terras, que definiram não só o traçado urbano como também as características arquitetônicas constituídas. Ao dar enfoque ao aforamento da terra urbana envolvida na formação de espaços urbanos no *Bispado do Ribeirão Preto*, formado em 1908, revelamos que a intenção deste trabalho é também trazer novos elementos para a discussão dos modos de apropriação da propriedade fundiária nas cidades paulistas. No processo de urbanização e da organização do território do nordeste paulista pretendemos destacar como os agentes religiosos foram agentes sociais estratégicos.